

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAIS E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

Num. avulso 250 reis.

ANNO III.

CUYABA' 25 DE AGOSTO DE 1887.

N. 94

A TRIBUNA

CUYABA, 25 DE AGOSTO DE 1887.

Com desprazer publicamos hoje o segundo Boletim d'A SITUAÇÃO, distribuído a 23 do corrente nesta cidade confirmando a desagradável e tragica noticia do naufragio do vapor Rio Ara e outras de interesse politico, elle-o:

BOLETIM D'A SITUAÇÃO

« Cuyabá, 23 de Agosto de 1887. — Importantes noticias politicas.

Viagem de Sua Magestade o Imperador, A. Regencia, Mensagem da Regente ás Camaras, Naufragio do Ara, Novos detalhes, Ultima esperanza.

« Sua Magestade o Imperador partiu para a Europa, tendo chegado a Dakar quasi restabelecido. A princeza imperial que assumio a Regencia a 1.º de Julho, conservou o mesmo Ministerio e mandou uma mensagem ás Camaras, dizendo que tinha nelle plena confiança e desejava que continuasse para o bem do paiz.

Continúa a opposição na Camara e Senado — mas o Ministerio conserva-se forte.

— No dia 11 de Julho o vapor Rio Ara demandava a barra do Rio Grande onde

não pde entrar pelo tremendo temporal que então reinava. Até o dia 21 ainda esperavão encontrá-lo.

A 24 recebeu o major Pacifico Vargas, em Assumpção, o seguinte telegramma: — « Ara perdido completamente — pereceram todos. » Não obstante esta horriovel noticia, aguardavam ainda a sua confirmação para então acreditar-as. »

Como veem os leitores, neste Boletim noticia-se ter a princeza imperial assumido o governo do paiz a 1.º de Julho ultimo conservando o ministério e dirigindo ás Camaras uma mensagem em que dizia ter no Gabinete plena confiança desejando que continuasse para o bem do paiz; que continuava a opposição no Senado mas que o Ministerio conserva-se forte.

Ninguém por malia hecilo que seja, que reflectindo sobre o ultimo desastre politico que se operara no paiz, como desfecho da questão militar e em que o actual Ministerio ficou reduzido a um cadaver em decomposição, pederá crer de boa fé, que esse ministério conserve-se forte e que a Princeza regente deseje que elle continue para o bem do paiz!

É uma pulha triste que não pôde acalmar facilmente o espirito dos amigos do poder.

co! Eca continente mandou por em movimento as forças militares; mas sabendo que, não só os soldados de linha, como também a sua propria guarda de honra, tinham se reunido ao povo no campo de Sant'Anna, por tal forma acobardou-se, que não vio outro recurso, sinão encerrar-se cuidadosamente em um dos quartos do palacio.

Foi alli que as duas horas da manhã, do dia 7, profundamente perturbado e moralmente abatido pela força extrema das circunstancias lavrou elle mesmo, sem ouvir conselho de ninguém, o seguinte decreto:

« Usando de um direito que a constituição me concede, declaro que hei mal voluntariamen-

Para o abatimento moral em que cahio o ministério por causa da desconfiança da questão militar, não pôde haver elliz politico alguma que o conforte e dê-lhe vida; porquanto, elle deixa de existir desde o momento em que o exercito teve de fazello passar vergonhosamente pelas forças cantinas sob a pressão dos espadas dos invictos generaes Pelotas e Dooloro.

Não cremos que a Princeza Imperial seja tão destituida de bom senso para dirigir uma mensagem ás camaras pelo modo porque externou o boletim d'A SITUAÇÃO; pois a villa do ministério Cotegipe pôde ser para tudo o que quiserem os seus amigos e sustentadores, menos para o bem do paiz.

Seria um escarneo, até mesmo um insulto á nação, si tais phrases fossem proferidas sinceramente pela Regente, n'um documento mais ou menos imper-

interio esperava de S. Alteza palavras consoladoras e de animação.

Infelizmente neste imperio onde tudo se consegue e se firma á sombra da immoralidade e da corrupção, tudo pôde ser. Não todo o caso aguardamos melhor e mais segura noticia sobre os boatos que correm, ficando de quarentena as IMPORCANTES NOTÍCIAS POLITICAS DO BOLETIM.

te applicado na pessoa da meu muito amado e prezado filho, o Sr. D. Pedro de Alcantara. »

Dirigindo-se em seguida ao ajudante Frias, que havia ido levar-lhe, de ordem do general Lima, uma communicação do occorrido, disse-lhe: — « Aqui está a minha abedicação. Desejo que sejam felizes. Retiro-me para a Europa e deixo o paiz que tanto amei e que ainda amo. » Eis como findou-se o primeiro reinado.

D. Pedro, que procurou sempre contrariar as aspirações populares, para inspirar-se unicamente das doutrinas do velho absolutismo monarchico, succumbio finalmente no grande duello á que imprudentemente

BOLETIM

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil — A Independencia — D. Pedro, os Andradas e a Constituinte — A promessa de D. Pedro — A Confederação do Equador — O 7 de Abril — A Republica do Piratininga — A Regencia e os Andradas — A maioridade e o segundo reinado.

IV

O 7 DE ABRIL.

rido, a demissão immediata dos novos ministros titulares.

D. Pedro leu a representação que lhe foi entregue e respondeu desdenhosamente que tudo faria pelo povo, mas nada pelo pó.

O anno que atravessamos vai sendo para esta provincia de amargos e dolorosos tranzes.

O seu desponzar foi como todos sabem, debaixo do maior panico porque pôde passar uma população sem recursos de medicos e de medicamentos e ameaçada de um fragello epidemico e cruel como o de que forão victimas as populações de Corumbá e do districto do rio abaixo até ás circumvisinhanças desta capital.

Com a invasão, embora fraca, do cholera, passou esta provincia por fortes privações; paralisar-se o seu pequeno commercio e rapidamente desaparecerão os generos alimenticios, subindo de um momento para outro os preços do pouco que havia no mercado, e, fabulosos serão os seus custos, si a epidemia não desaparecesse logo.

Muitas familias deixaram os seus lares emigrando-se para as selvas sem destino e tempo certos e o terror apoderando-se dos agricultores fizera com que elles deixas-

sem de trazer para esta capital os productos de suas plantações; a navegação interrompera-se e a morte pelo peste ou pela fome ahiava-nos as garras!

Não é passado muito tempo d'essa epoca de angustia e de calamidade, uma noticia consternadora surgiu nestes ultimos dias nesta capital — o naufragio na barra do Rio Grande do vapor *Rio Apa* da companhia nacional de navegação desta provincia, que para aqui se dirigia com carregamento, perecendo todos os tripolantes e passageiros d'entre estes muitos dos nossos comprovincianos!

Este funesto acontecimento vem muito reflectir no bem estar da provincia pela dor e pelo luto em que terão de cubrir muitas familias da nossa sociedade pela perda d'aquelles que lhe são caros, e pelo prejuizo de diversos commerciantes desta praça nas suas mercadorias.

Sem outra viação facil, facto como este e como o do cholera, é precedido da interrupção das viagens dos vapores

fôra cynicamente vilipendiada a 12 de Novembro de 1823, levantou-se afinal de sua longa agonia e veio infringir ao monarcha o justo castigo de sua falta.

E' por isso que o dia 7 de Abril de 1831 ha de ser sempre recordado, entre nos, como a data de uma grande victoria popular.

Infelizmente, porem, não tendo sido bem comprehendida pelos seus proprios directores, não pôde a revolução de 7 de Abril produzir os seus verdadeiros effeitos politicos.

Profundamente democratica em seus grandes intuitos e nascida das mais livres aspirações das massas populares, foi, no entanto, desviada a meio do

dessa linha de navegação que é monopolio dessa empresa, e passamos dois mezes e mais sem ter correspondencia alguma com o resto do mundo.

Este segregamento traz graves consequencias á provincia como sejam o enervamento da sua pequena produção que fica sem meio de exportação, a elevação dos preços dos artigos de importação pelo monopolio dos especuladores e as vezes por acabarem mesmo no commercio os de primeira necessidade.

Todos os ramos de vida ficão entregues a completa inação e quando assim succede graves são os vexames das classes desfavorecidas da fortuna.

Mas como não ser assim si os poderes da Nação persistem em sustentar e proteger anti-patrioticamente a empresa de navegação do Alto Paraguay, subvencionando com grossas sômmas a companhia que faz pessimamente esse serviço, olvidando se de que uma estrada de ferro

seu verdadeiro caminho, unicamente pela influencia perniciosos dos fracos espiritos que quizeram dirigi-la.

Quando o povo fluminense reunio-se no campo de Sant'Anna, não foi simplesmente para exigir do monarcha a demissão immediata de um ministerio impopular, mas para imprimir de uma vez em nossas instituições politicas o cunho severo da democracia e da nacionalidade.

Aquella exigencia não foi mais do que um simples pretexto de que na occasião se serviram os verdadeiros amigos da nação, para dar-lhe uma outra forma de governo, mais livre, mais elastica, mais progressiva e que mais se adaptasse á sua espontanea organização social.

havia provocado a soberania nacional. Desde 1808 que se travara seriamente no Brazil um grande conflicto entre a indole essencialmente autoritaria da monarchia, que queria por todos os meios implantar-se definitivamente neste paiz, e as tendencias manifestamente democraticas do povo, que reagia constantemente contra semelhante pretensão.

Conflicto que custou a monarchia uma serie tristissima de barbaras atrocidades e ao povo o sangue precioso de muitos patriotas. Mas chegou finalmente um dia, em que a victima fez-se algôz e tirou em parte a desforra de tantas affrontas humilhantes. A soberania nacional, que

pelo centro traria outras e incalculaveis vantagens ao paiz e especialmente a esta provincia e as do Goyaz, Minas e S. Paulo, fazendo-se a communicação interna e sem favores do estrangeiro para quem fica a subvenção concedida a companhia?

Em quanto prevalecer o contracto com a companhia de navegação do Alto Paraguay, em quanto a via maritima e fluvial for a *Deidade* do governo deste infeliz paiz, os soffrimentos desta inditosa provincia não cessarão e teremos sempre de lamentar factos como o que se deu com o vapor *Rio Apa* e os desafôros dos nossos vizinhos do Rio da Prata com a tirada de passageiros de bordo dos nossos vapores, os que originarão o bombardeio do Alveiar, e outros.

Infelizmente estas lieções, acreditamos, não serão aproveitadas pelo governo que nos felicita, e longos serão ainda os annos que teremos de passar por maiores decepções.

RESENHA DA SEMANA

Companhia Illusionista Bosco. — Embarca hoje no vapor *Santa Cruz* com destino a cidade de Corrientes a companhia Bosco que aqui esteve dando representações no theatro S. João.

Desejamos que seja feliz sendo apreciados devidamente os seus trabalhos nos lugares em que o destino a conduza.

Jornaes. — Recebe-mos pela lancha *Santa Cruz* tres ns. d'O *Iniciador* e um boletim do mesmo jornal sobre o naufragio do vapor *Rio Apa*.

e pelo correio terrestre 3 ns. d'O *Atalaia*, de S. Luiz de Cáceres.

Somos gratos as remessas.

Será verdade? — Le-se no *Iniciador* de 30 do passado, a seguinte noticia:

Em Capivary, Minas Geraes, calio no dia 6 de Março uma chuva de bichos.

VARIEDADE

Meu amor é marinheiro;
E' amor d'agua salgada;
Namorados d'agua doce
Para mim não valem nada.

Aos ventos do mar pergunto:
Se lá viram meu amor;
Como são ventos contrarios
Dizem logo: não senhor.

No pulpito:

Um pregador tendo já esgotado todos os vocabulos que exprimiam os feitos milagrosos de S. Antonio, terminou assim:

Senhores, S. Antonio faz milagres... macótas!

O sabio Scotto perguntando por um deserto encontrou com uma quadrilha de ladrões dos que se diz de casaca: estes havendo já feito um delicto para assegurarem-se de uma fortuna e temendo que o sabio os fosse denunciar, resolveram matá-lo; o sabio, porem, pediu-lhes que lhe poupassem, porque elle não desejava, como muito religioso que era, morrer sem confissão; a isto replicaram os ladrões: não seja essa a duvida, o confessaremos e para isso escolha de nós um que lhe sirva de confessor e um de nós será o Deus; mas a isto retorquiu o sabio: é necessario que haja duas testemunhas, então disseram elles seremos nós as testemunhas, — o sabio respondeu: Os senhores são os assassinos e por isso não podem servir de testemunha; ao que elles disserão que elle estava procurando muitos pretextos e que o haviam de matar infallivelmente. O sabio resignou-se, pois, a morrer e olhando para os céos tomou por testemunhas dois corvos que se achavão voando pelos ares. Dito isto os saltealoras mataram-no.

Decorrido alguns annos sem que ninguém pudesse descobrir o assassino de Scotto, achavão-se um dia dous dos ladrões na frente de uma igreja; e, em presença de algumas pessoas, um del-

les apontando para o céu disse ao outro:

Olha as testemunhas de Scotto. Uma das circumstantes interrogou-os dizendo: Que quer isso dizer?

Os ladrões lhe disserão: Não temos que dar-lhe satisfação. Foi então o circumstante denunciar á policia o facto e procedendo-se ao inquerito descobriu-se serem elles os assassinos de Scotto.

Viajava em uma fragata um pandego, juntamente com sua sogra, que era summamente medrosa. O mesmo recreava-se referindo-lhe casos pavorosos succedidos no mar.

— Imagine a senhora, dizia elle, que uma vez um tubarão comeu uma fragata.

— Mentira! replicou a sogra, uma fragata não cabe na bocca de um tubarão.

— Como não cabe?

— E' que é muito grande.

— A senhora não come uma noz?

— Sim, eu quebro-a, disse a sogra, e como-lhe a parte carnosa.

— Pois bem, o tubarão metteu a fragata na bocca, quebrou-a comeu a tripulação e atirou a casca fóra.

Ao ouvir isto... a sogra morreu de susto.

Uma senhora ralhava com a criada, que deixou-se arrastar tanto por um cabo de cavallaria que sahio de todo do alinhamento.

A criada chorava:

— Ha!... hi!... O amo é que tem a culpa!... Sempre estava a dizer que por causa da questão militar era preciso ter todas as attencões com o exercito — principalmente com a cavallaria.

— Ha causas que me causam espanto!... disse ha dias o Clemente a um amigo.

— Cite uma dellas.

— Não posso comprehender, por exemplo, como o mundo que é tão grande, foi feito em seis dias, e eu, que sou tão pequeno, levei nove mezes para apparecer!

CAMPO LIVRE

Corumbá, 11 de Agosto de 1887.

Escrevo-lhe não só com o fim de cumprimental-o como tambem para transmitir-lhe a noticia de um funesto acontecimento.

Não tivemos paquiste no mez passado. — O Rio Apa de viagem do Riode Jaciara para o Rio Grande apachou um temporal fortissimo e foi ao fundo, fora da barra do mesmo Rio Grande.

Perdeu-se tudo, não se salvou do viva alma. Esta noticia contristou-nos muito, pois vinhamos como passageiros alguns cuibanos, como sejam os dois cunhados do nosso amigo Salvador: Pompêo de Barros.

Na lista dos passageiros vinha mais o nome do Tenente Coronel Vitella, commandante do 2.º batalhão de artilharia, com oito filhos menores e uma criada; vinha mais o nome de um cadete Francisco Antonio; não sei se será o seo sobrinho filho do João Pinto. A noticia nos foi transmittida de Assumpção em jornaes que trouxe um vapor de nome Maria Helena.

O facto deo-se no dia 11 de julho, porque no dia 10, o vapor Rio Apa foi avistado junto a barra do Rio Grande, e não podendo entrar por causa do máo tempo, fez-se ao mar fora, e d'ella não se teve mais noticia até o dia 24 de julho, razão porque acredita-se na perda total.

Dizem os entendidos que aquelle vapor, sem quilha, não tinha sido preparado para o oceano; que foi imprudencia da companhia, tel-o posto ao serviço da linha de fora.

Alguns commerciantes, entre elles alguns estrangeiros, fecharão as suas casas por 24 horas, em demonstração de pesar.

Esta noticia, não temos ainda a realidade d'ella; pôde muito bem ser que o vapor arribasse para muito longe, e que não fosse a pique.

(Carta particular).

No final da noticia dada pela Gazetilha d'A Situação de 24 de

Agosto d'isso o celeb. — Vá etai! — Não sabemos ainda do parecer da commissão, porém, consta-nos que ella encontrou a escripturação atrasadissima e excessivamente irregular sendo que, sobre o objecto que versa a accusação infelizmente parece-nos ser real.

« No seguinte numero expozmos ao publico o que houver sido encontrado pela commissão ».

Pois bem, são passados 4 meses e até hoje se espera que esse contador de historias venha cumprir a promessa feita.

E' necessario que esse typo comprehenda que apesar de sua posição bem definida na sociedade, apesar de estar altamente collocado, não pôde, por isso mesmo, deixar de dar ao publico uma satisfação de facto que commetteu, não explicando os crimes e irregularidades encontrados pelo commisso que, segundo consta-nos, ao lugar de ter dado uma palavra minuciosa e circunstanciada, conforme determinara o 2.º vice-presidente, limitou-se a apresentar em relatório, concluido em termos vagos, segundo a praxe adoptada pelo seo relator, todas as vezes que é nomeado para prestar certos serviços a commissão.

Deixe o Vital do mau costume de ser espiritudo e bijulador; cumpra com os deveres que a sociedade impõe aos que sabem o que é pondundr, e não esteja representando o triste papel de testa de ferro de João Cambaio e Soarinhos.

Viva o dia 24 de Junho!

ANNUNCIOS

Ao publico

Tendo o abaixo assignado, ficado como procurador do Sr. Pharmaceutico Emiliano Angelo de Oliveira Pinto, para liquidar a existencia da Pharmacia Cuyabana, de propriedade do mesmo Sr.,

vem pedir encarecidamente aos devedores da casa, o especial obsequio de saldarem suas contas no prazo de 15 dias, a contar d'esta data, sob pena de serem executados judicialmente, segundo as ordens que recebero.

Cuyabá, 25 de Agosto de 1887.

João Alves de Oliveira Torres.

NÃO

LEIAM

Barris vasillos, proprio para agua á 40.
Vinho portuguez legitimo, puro e genuino Algarve.

— LIQUIDO —

Garrafão 120000
Garrafa 12000

S. Raphael

O primeiro vinho universal
Caixa 24000
Garrafa 2500

Unicos importadores:

SANT'ANNA & COMP.

EM FRENTE AO MERCADO

Feliciano Hendo
DENTISTA HECHERICO.
Acerta chamados para fora da cidade.
RUA 13 DE JUNHO.
(Lavra pão)

N'esta typogra

phia timbra-se papel de cartas, com perfeição e nitidez.

Typ. d'A TRIBUNA Rua DOIS DE DEZEMBRO N....